

tempo, quase sempre, guardais ressentimento contra êle e dizeis: "essa pessoa me fêz isso". Por que não deixar de lado o que já passou e voltar sempre sôbre uma coisa enterrada? Não se desperta aos mortos. Se não esqueceis, não faleis a ninguém dêsses rancôres e procurai esquecer perdoando. Infeliz do que deseja a morte de alguém; *é preciso tocar-lhe a vez de que levem sôbre êle o mesmo desejo.*

Com. 258 — Desde o *E. 623*, o MEM já nos aponta que a Caridade não é, nem pode ser sômente material, pois esta é a mais fácil e o *E. 624* mostra que ela é cousa que devemos (solidariedade) e que até há modos de fazê-la que são um autopagamento! — A Caridade deve pois ser exercitada, treinada, por nós, em outros modos *além* da material. O *E. 150* é bem claro no caso: começemos por fazer a caridade aos desafetos, perdoando e esquecendo. Quanto à última parte, ressaltada no *E. 150*, ela até causou uma quase divergência com um dos revisores da tradução, que não queria deixar a expressão "que levem sôbre êle"; o MEM dissera, em francês, "on porte sur", deixando assim margem à nossa meditação sôbre o *fato duplo*: psicologicamente, *formularão* sôbre êle, isto é, com respeito, em relação, a êle, o mesmo desejo (que morra!). Mas, para os que vão além da pura conversa filosófica que tanto encanta aos cultos discutidores nas trevas, o *fato é*, também, que *levam sôbre êle*: cobrem-no ou cobri-lo-ão um dia, com o mesmo *material vibratório*, com a mesma onda atrativa de desgraça, a força do verbo negativo, a quase que maldição, no sentido *técnico* do termo, *cairá sôbre* êle. Esse o mistério do *E. 150*.

Também no tema dos ANJOS, já o *E. 138* nos dissera que: sem Caridade ninguém vê o seu Anjo da Guarda; que ninguém entra no Céu sem ela; e que, também, o rico deve ter a caridade de *dar* ao pobre e, êste, de *não invejar* ao rico. — Prossigamos no estudo do que o MEM nos legou:

*E. 153* — Poderemos nos governar sòzinhos, quando tivermos a Caridade mas, para isso, precisamos esquecer as queixas e não desenterrar os mortos, isto é, não reprovar em outrem, durante anos, as mesmas coisas.

*E. 169* — Só vos peço uma coisa: amai ao próximo, não tenhais nenhum rancor, nem idéia de vingança. Para que desenterrar os mortos e volver às penas passadas? É preciso andar para a frente, sem olhar para trás. Quereis que vos diga o que é preciso fazer para ser sempre feliz? *É preciso pedir a adversidade e jamais se queixar dela.*

*E. 249* — Ser feliz, sim. Todo mundo quer ser feliz, e para sê-lo, é preciso pedir adversidades. Assim quando orais e dizeis: "Que seja feita a Vossa Vontade", dizeis o que não pensais, pois que a Vontade de Deus é que sejamos provados. Bem que pedis

